



COMPETITIVIDADE EM FOCO:

SUPERANDO O CUSTO BRASIL

Redução do custo do capital:
com reduzir o custo do financiamento

SUMÁRIO

Introdução

O que é o Custo Brasil	03
------------------------	----

O tamanho do Custo Brasil	04
---------------------------	----

Redução do custo do capital: mais uma estratégia para reduzir o Custo Brasil	05
--	----

Conclusão	09
-----------	----

Introdução

Dando sequência à série **Competitividade em foco: superando o Custo Brasil**, esta segunda edição aprofunda a análise dos problemas que dificultam o crescimento da indústria brasileira, com destaque para os fatores que elevam os custos de produção e reduzem a competitividade do setor produtivo nacional.

Na primeira edição, abordamos os impactos da ausência de uma escalada tarifária na Tarifa Externa Comum (TEC), evidenciando como a aplicação de alíquotas mais elevadas sobre insumos do que sobre bens finais desestimula a agregação de valor no país. Demonstramos como essa distorção tarifária compromete particularmente setores com tecnologia mais avançada ao reduzir sua proteção efetiva e sua

capacidade de competir em mercados nacionais e internacionais.

A partir desse diagnóstico, avançamos agora para examinar outro fator central do chamado Custo Brasil: o elevado custo do capital, identificando suas causas, consequências e possíveis caminhos para sua mitigação. Assim como na edição anterior, apresentamos dados, análises e propostas que visam contribuir com o debate sobre o fortalecimento da indústria nacional, elemento fundamental para o desenvolvimento econômico sustentado do Brasil.

O QUE É CUSTO BRASIL?

O **Custo Brasil** é a desvantagem competitiva que o ambiente de negócios impõe ao produtor nacional. Trata-se da diferença de se produzir o mesmo bem, no Brasil ou no exterior, em razão do ambiente de negócios a que ele está exposto.

Para ilustrar este fenômeno, imagine que uma indústria da Alemanha, com seu estoque de capital produtivo, mão de obra e toda a sua estrutura operacional, é alçada por um helicóptero e aterrissa no Brasil. O primeiro bem produzido por esta empresa, estará com valor 26% acima do que produzia na Alemanha, só por estar localizada aqui no Brasil. Isso se deve ao novo ambiente de negócios formado por infraestrutura precária, complexo sistema tributário, elevadas taxas de juros, entre inúmeros outros fatores, que eliminam parte importante da competitividade da indústria nacional.

Tamanho do Custo Brasil

Diversos pesquisadores se dedicaram na quantificação do Custo Brasil. A conclusão de todos é que produzir no Brasil custa cerca de

25% mais que em outros países da OCDE*

Estudo realizado pela FGV em setembro de 2023 e publicado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) concluiu que o Custo Brasil gera anualmente um desperdício ao país de R\$ 1,7 trilhão, valor equivalente a 20% do PIB nacional.



Financiar um negócio

O estudo publicado pelo MDIC identificou os principais fatores que contribuem para o Custo Brasil. Um desses aspectos que afeta negativamente a competitividade da indústria nacional é ter que financiar um negócio.



*OCDE: Uma organização econômica intergovernamental com 38 países membros, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial. Mais em: <https://www.oecd.org/en.html>

Na indústria de máquinas e equipamentos, o alto **custo de insumos e matérias-primas** é o principal fator que compromete a competitividade do produtor nacional. Em seguida, destaca-se o **custo do capital**, conforme aponta estudo de janeiro de 2024 da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ).

Fatores	%
TOTAL	25,9
Sistema tributário	5,5
Custo da entrega e recebimento de mercadoria	2,7
Custo do Capital	8,7
Custo de insumos e matérias-primas	9,1

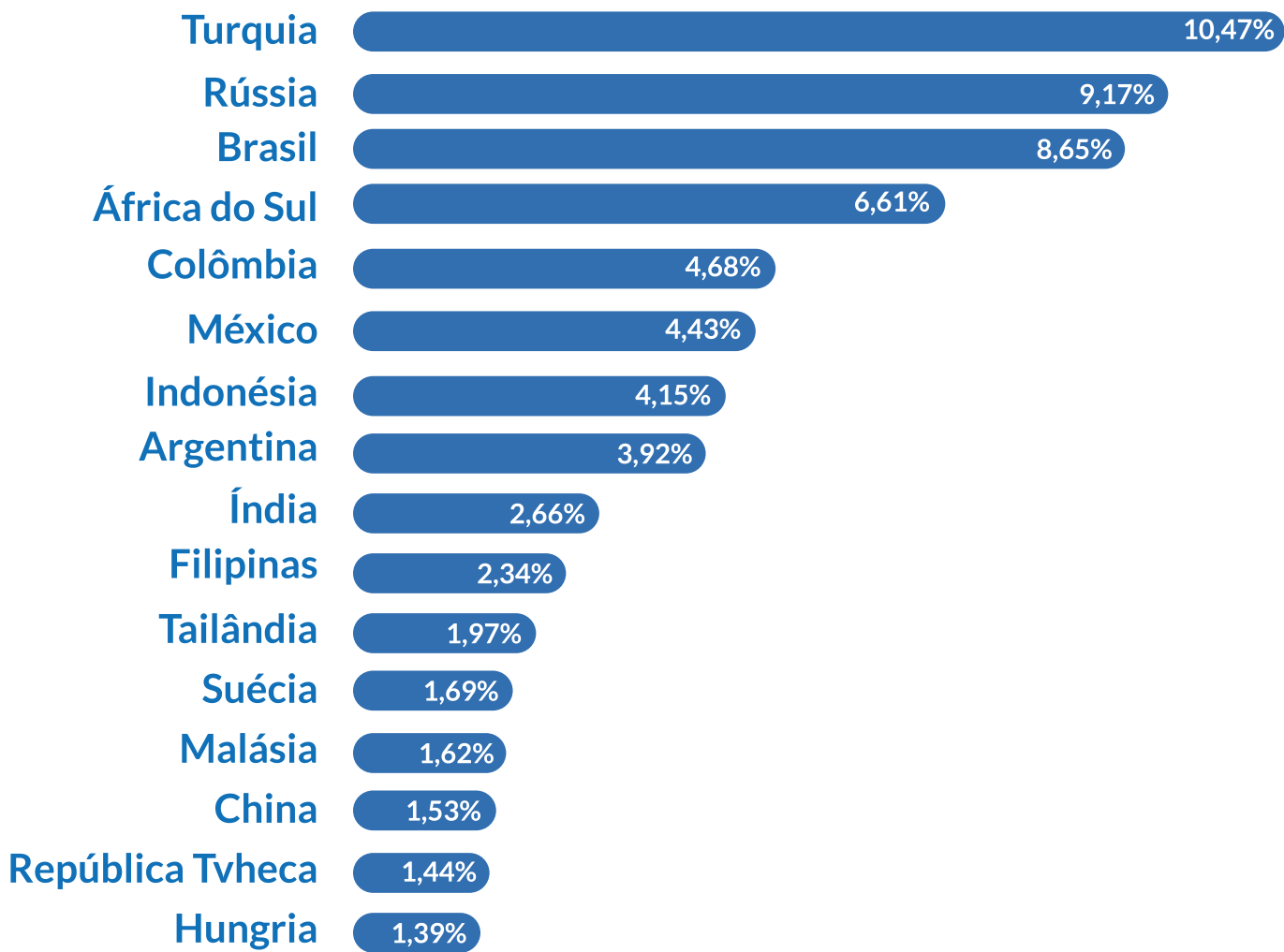


Redução do custo do capital: uma estratégia essencial para reduzir o Custo Brasil

O Brasil possui um dos maiores custos de capital do mundo, superando o de seus principais concorrentes comerciais. Esse cenário é influenciado, em parte, pela elevada taxa básica de juros (SELIC), uma das mais altas globalmente, e principalmente pelo elevado spread bancário — a diferença entre o custo de captação dos bancos e as taxas efetivamente cobradas nos

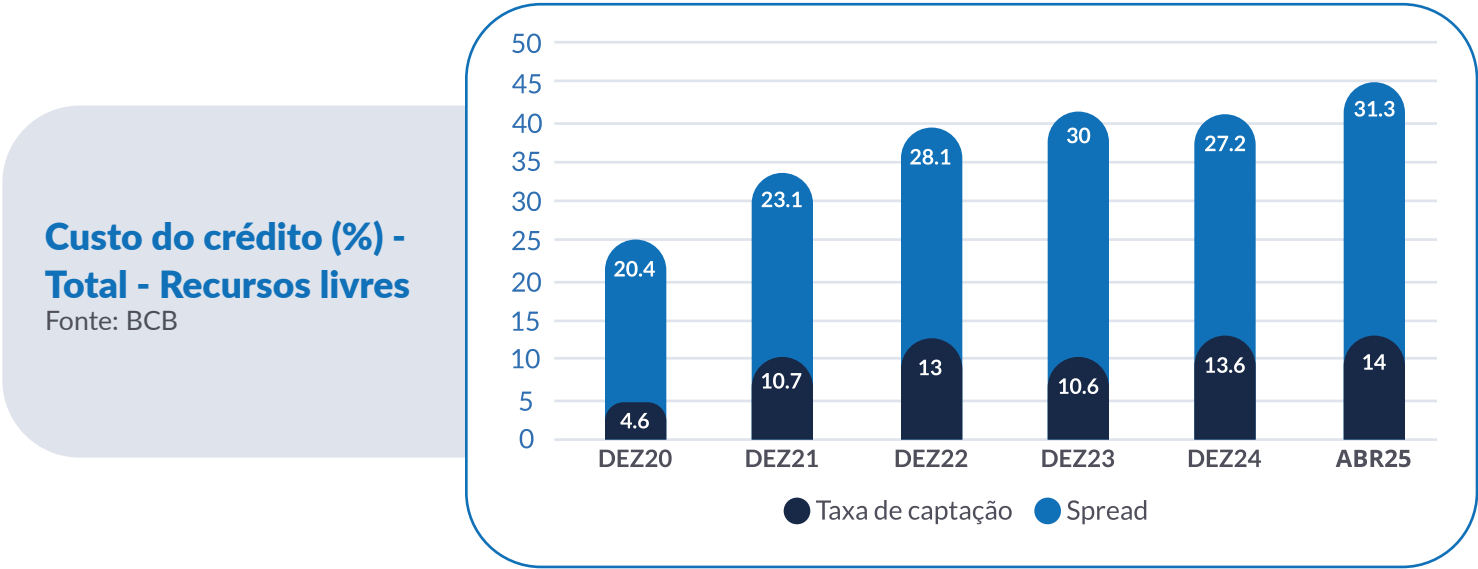
Maiores taxas de juros reais do mundo em maio

Com Selic a 14,75%, Brasil ocupa terceira posição



Fonte: Moneyou (Maio/2025)

Dados do Banco Central do Brasil revelam que, do custo do crédito livre disponibilizado aos tomadores, mais da metade do custo total corresponde ao spread bancário. O gráfico a seguir apresenta a evolução recente da composição do custo do crédito no país.





A redução do custo de financiamento e a ampliação do acesso ao crédito são fundamentais para estimular os investimentos, expandir a capacidade produtiva e fortalecer a competitividade da indústria. No entanto, além de caro, o crédito no Brasil é escasso e geralmente ofertado com prazos inadequados – uma realidade que impacta especialmente as pequenas empresas, que ainda enfrentam burocracia excessiva e exigências rigorosas de garantias.

Enfrentar esse desafio requer atenção aos fatores que mantêm a taxa básica de juros em patamares elevados.

Medidas para **reduzir o elevado custo do capital**



1

Combate à inflação inercial

Cerca de 25% da inflação no Brasil está relacionada a preços administrados – definidos por contratos ou regulados pelo poder público – que não reagem diretamente às variações de oferta e demanda. Muitos desses contratos utilizam índices de preços corrigidos com base na inflação passada, o que gera a chamada inflação inercial. Esse mecanismo reduz a eficácia da

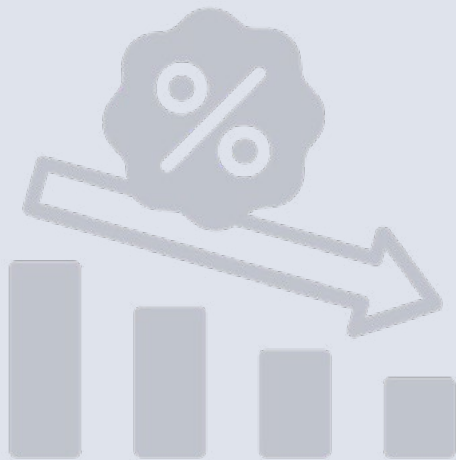


política monetária, exigindo taxas de juros mais altas do que o necessário para conter a inflação. A mudança na formação dos preços administrados pode romper esse ciclo e tornar o combate à inflação mais eficiente.

Enfrentar esse desafio requer atenção aos fatores que mantêm a taxa básica de juros em patamares elevados.

2

Redução gradual da dependência de títulos indexados à Selic

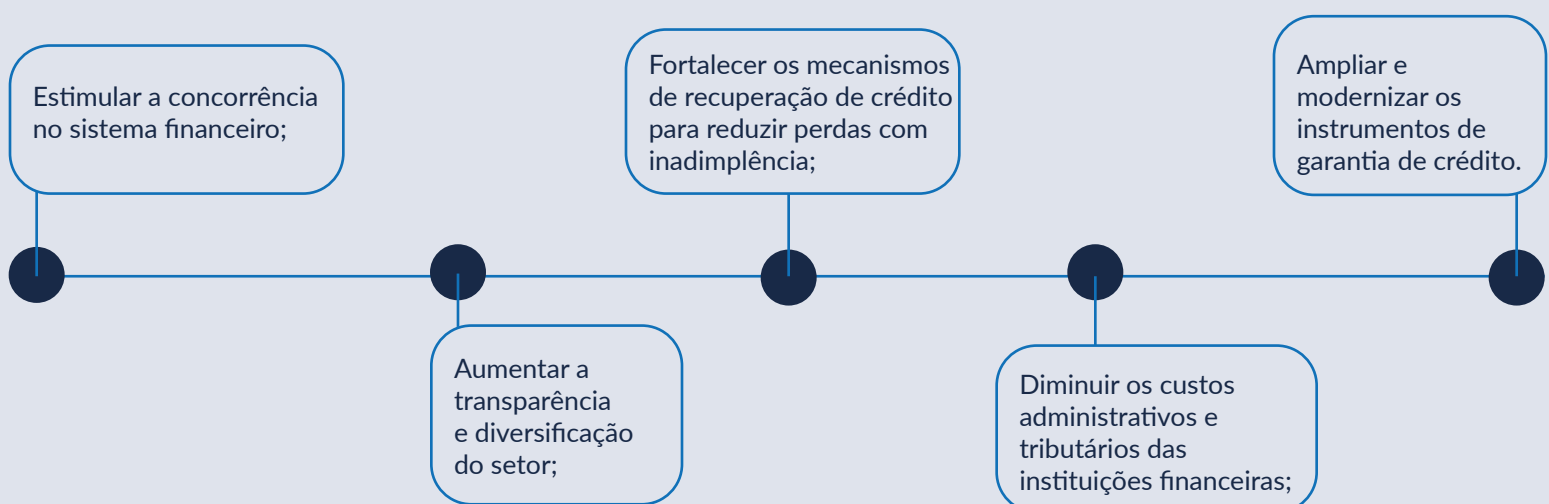


A elevada participação de títulos públicos atrelados à taxa Selic — aproximadamente 30% da dívida — reduz a eficácia da política monetária, pois o aumento da taxa básica eleva diretamente o custo da dívida pública. Isso pode levar à necessidade de manter juros mais altos por mais tempo. A redução gradual dessa dependência tende a fortalecer os efeitos da política monetária e contribuir para a convergência da inflação à meta, com menores taxas básicas.

3

Redução dos spreads bancários

O spread bancário corresponde à diferença entre a taxa cobrada nos empréstimos e o custo de captação dos recursos pelas instituições financeiras. Apesar de avanços recentes — como o PIX, o open finance e a portabilidade de crédito — os spreads bancários no Brasil continuam entre os mais altos do mundo. Para reduzi-los, é necessário adotar um conjunto de medidas, entre as quais destacam-se:



Conclusão

A análise apresentada neste segundo volume da série **Competitividade em Foco** reforça a urgência de enfrentar o elevado custo do capital como um dos principais entraves à competitividade da indústria brasileira. Assim como as distorções na estrutura tarifária comprometem a agregação de valor e a produção local, o crédito caro, escasso e com prazos inadequados limita severamente a capacidade de investimento, inovação e crescimento das empresas — especialmente das micro, pequenas e médias.

O custo do capital, que responde por quase 9 pontos percentuais

no diferencial de competitividade, demanda uma resposta estruturada e abrangente, com ações coordenadas em diversas frentes.

Superar o **Custo Brasil** exige, portanto, a implementação de políticas públicas que promovam um sistema de financiamento mais acessível, estável e alinhado aos desafios da reindustrialização nacional. A competitividade da indústria dependerá, cada vez mais, da capacidade de corrigir distorções históricas e criar condições para que o setor produtivo retome seu papel central no desenvolvimento econômico e social do país.



Quer saber mais sobre o Custo Brasil?

Entre em contato com a Diretoria de Competitividade,
Economia e Estatística da ABIMAQ.



(11) 5582-6350



deee@abimaq.org.br



ABIMAQ